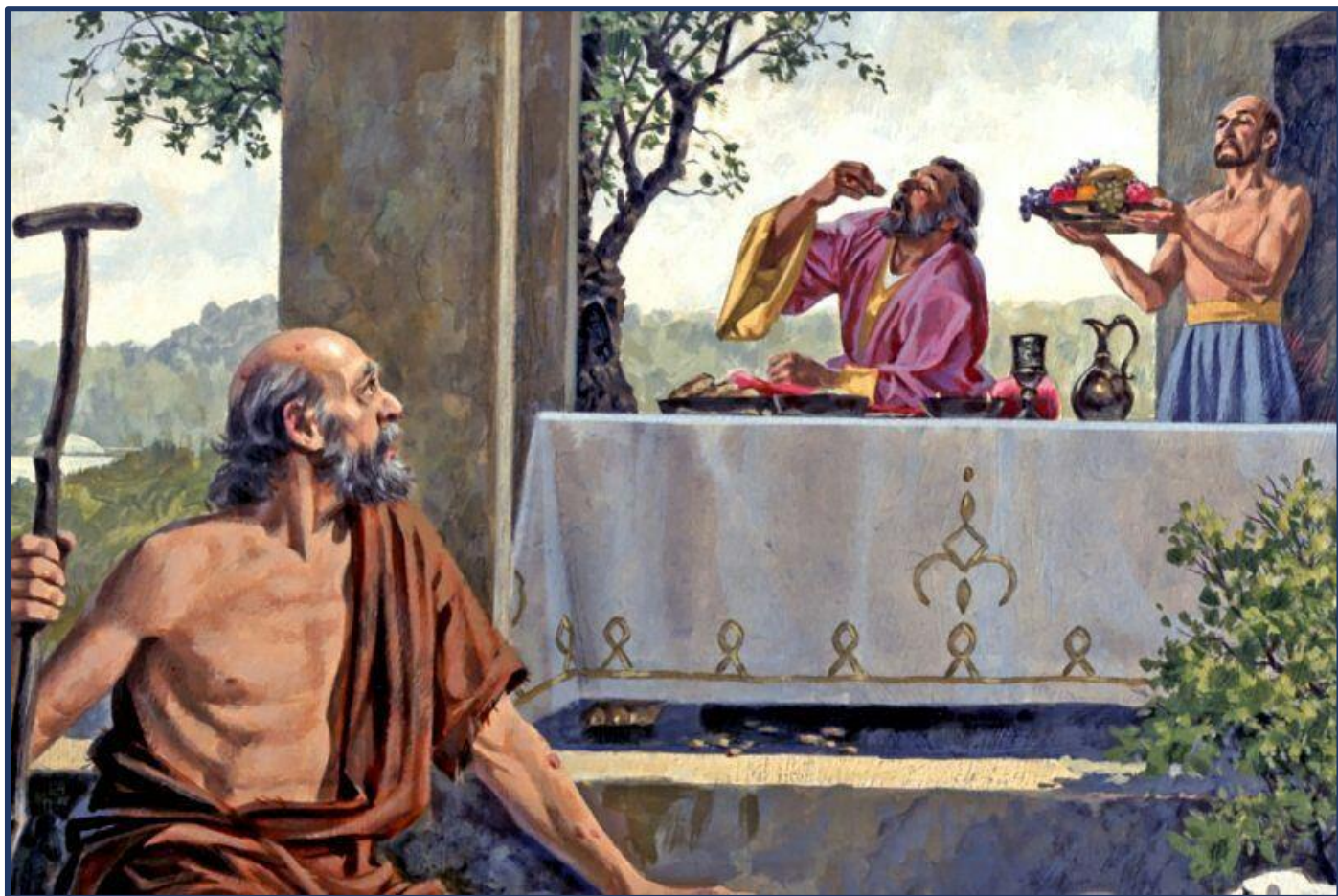


XXVI DOMINGO DO TEMPO COMUM

25 DE SETEMBRO DE 2022



“Os Lázarus de hoje”

Tema do 26º Domingo do Tempo Comum - Ano “C”

A liturgia do próximo domingo propõe-nos, de novo, a reflexão sobre a nossa relação com os bens deste mundo... Convida-nos a vê-los, não como algo que nos pertence de forma exclusiva, mas como dons que Deus colocou nas nossas mãos, para que os administremos e partilhemos, com gratuidade e amor.

Na 1ª leitura, o profeta Amós denuncia violentamente uma classe dirigente ociosa, que vive no luxo à custa da exploração dos pobres e que não se preocupa minimamente com o sofrimento e a miséria dos humildes. O profeta anuncia que Deus não vai pactuar com esta situação, pois este sistema de egoísmo e injustiça não tem nada a ver com o projeto que Deus sonhou para os homens e para o mundo.

A 2ª leitura não apresenta uma relação direta com o tema de domingo... Traça o perfil do "homem de Deus": deve ser alguém que ama os irmãos, que é paciente, que é brando, que é justo e que transmite fielmente a proposta de Jesus. Poderíamos, também, acrescentar que é alguém que não vive para si, mas que vive para partilhar tudo o que é e que tem com os irmãos?

O Evangelho apresenta-nos, através da parábola do rico e do pobre Lázaro, uma catequese sobre a posse dos bens... Na perspectiva de Lucas, a riqueza é sempre um pecado, pois supõe a apropriação, em benefício próprio, de dons de Deus que se destinam a todos os homens... Por isso, o rico é condenado e Lázaro recompensado.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura da Profecia de Amos «Am 6,1a.4-7»

"Agora acabará o bando dos voluptuosos"

Eis o que diz o Senhor onnipotente:

«Ai daqueles que vivem comodamente em Sião
e dos que se sentem tranquilos no monte da Samaria.

Deitados em leitos de marfim,
estendidos nos seus divãs,
comem os cordeiros do rebanho
e os vitelos do estábulo.

Improvisam ao som da lira
e cantam como David as suas próprias melodias.

Bebem o vinho em grandes taças
e perfumam-se com finos unguentos,
mas não os aflige a ruína de José.

Por isso, agora partirão para o exílio à frente dos deportados
e acabará esse bando de voluptuosos».

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo a Timóteo «1 Tim 6,11-16»

"Guarda este mandamento, até à aparição do Senhor"

Caríssimo:

Tu, homem de Deus, pratica a justiça e a piedade,
a fé e a caridade, a perseverança e a mansidão.

Combate o bom combate da fé,
conquista a vida eterna, para a qual foste chamado
e sobre a qual fizeste tão bela profissão de fé
perante numerosas testemunhas.

Ordeno-te na presença de Deus,
que dá a vida a todas as coisas,
e de Cristo Jesus,
que deu testemunho da verdade diante de Pôncio Pilatos:

guarda este mandamento sem mancha
e acima de toda a censura,
até à aparição de Nosso Senhor Jesus Cristo,
a qual manifestará a seu tempo
o venturoso e único soberano,
Rei dos reis e Senhor dos senhores,
o único que possui a imortalidade e habita uma luz inacessível,
que nenhum homem viu nem pode ver.

A Ele a honra e o poder eterno. *Ámen.*

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas «Lc 16,19-31»

"Recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males. Agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado"

Naquele tempo,
disse Jesus aos fariseus:
«Havia um homem rico,

que se vestia de púrpura e linho fino
e se banqueteara esplendidamente todos os dias.

Um pobre, chamado Lázaro,

jazia junto do seu portão, coberto de chagas.

Bem desejava saciar-se do que caía da mesa do rico,
mas até os cães vinham lambe-lhe as chagas.

Ora sucedeu que o pobre morreu
e foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão.

Morreu também o rico e foi sepultado.

Na mansão dos mortos, estando em tormentos,
levantou os olhos e viu Abraão com Lázaro a seu lado.

Então ergueu a voz e disse:

'Pai Abraão, tem compaixão de mim.

Envia Lázaro, para que molhe em água a ponta do dedo
e me refresque a língua,

porque estou atormentado nestas chamas'.

Abraão respondeu-lhe:

'Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida
e Lázaro apenas os males.

Por isso, agora ele encontra-se aqui consolado,
enquanto tu és atormentado.

Além disso, há entre nós e vós um grande abismo,
de modo que se alguém quisesse passar daqui para junto de vós,
ou daí para junto de nós,
não poderia fazê-lo'.

O rico insistiu:

'Então peço-te, ó pai,
que mandes Lázaro à minha casa paterna
– pois tenho cinco irmãos –

para que os previna,
a fim de que não venham também para este lugar de tormento'.

Disse-lhe Abraão:

'Eles têm Moisés e os Profetas.

Que os oiçam'.

Mas ele insistiu:

'Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles,
arrepender-se-ão'.

Abraão respondeu-lhe:

'Se não dão ouvidos a Moisés nem aos Profetas,
mesmo que alguém ressuscite dos mortos,
não se convencerão'.

Palavra da Salvação



REFLEXÃO HOMILÉTICA

O Evangelho deste domingo nos propõe refletir sobre a parábola do rico e do pobre Lázaro. Trata-se de um texto dirigido a alguns fariseus, como representantes daqueles que amam o dinheiro e vivem só em função dele. Jesus ressalta nesta parábola a vida de dois homens; um vive luxuosamente e realiza todos os dias grandes festas, enquanto o outro, com o nome de Lázaro, está na miséria, tem fome e encontra-se doente. No entanto, com a morte de ambos, a sorte se

transforma radicalmente. Quando morreu o rico, foi para um lugar de tormentos, enquanto que Lázaro foi “levado pelos anjos ao seio de Abraão”.

O texto da parábola não diz como foi a vida de Lázaro. Não sinaliza se ele cometeu más ações ou se foi um modelo de virtudes; se trabalhava duramente ou se foi um homem acomodado e que nada quis fazer para mudar a sua triste situação. A parábola não diz se Lázaro foi um homem humilde e educado, se frequentava a Sinagoga para rezar, se foi um trabalhador exemplar e quais os motivos o levaram à pobreza extrema. Não encontramos referências às ações boas ou más praticadas pelos personagens.

O outro personagem é apresentado como “um homem rico, que se vestia com roupas finas e elegantes e fazia festas esplêndidas todos os dias” (v. 19). O único pecado do rico parece ter sido o de viver somente para si. O rico personifica o uso inadequado da riqueza. O luxo desenfreado ocupa um lugar de destaque na parábola; o importante para ele era isto. O texto da parábola mostra que o rico pensa unicamente em satisfazer-se a si mesmo, sem se preocupar minimamente com o mendigo que está à sua porta.

Ele foi incapaz de enxergar Lázaro, pobre e cheio de feridas, que estava à sua porta. A narrativa nos diz que Lázaro “queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico. E, além disso, vinham os cachorros lambe-las suas feridas” (v. 21). Quando Abraão nega ao rico uma gota de água, não o repreende por alguma falta. Limita-se a lembrá-lo que ele foi rico e que na terra teve muitos prazeres, ao passo que Lázaro sofreu. Não explica o motivo da inversão da posição de ambos no céu.

O pobre representa a pessoa da qual só Deus se ocupa: em contraposição ao rico, ele tem um nome, Lázaro, abreviação de “Eleazar”, que significa precisamente “Deus ajuda”. Mesmo sendo esquecido por todos, Deus não o esquece; quem não tem valor aos olhos dos homens é precioso aos do Senhor. A narração mostra como a iniquidade terrena é invertida pela justiça divina: depois da morte, Lázaro é acolhido “no seio de Abraão”, isto é, Lázaro estava à sua direita, lugar de honra no banquete celeste, de acordo com o imaginário judaico, os eleitos se juntarão com os patriarcas e profetas. O rico, por sua vez, termina “no inferno entre os tormentos” (v. 23). Trata-se de um alerta a todos nós, pois é durante a nossa peregrinação neste mundo que devemos corrigir os nossos atos, não é possível fazê-lo após a morte.

Esta parábola também nos remete ao texto das bem-aventuras de Lc 6,20-26, onde Jesus ressalta: “Felizes vós, ó pobres, porque vosso é o Reino de Deus. Felizes vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados...” (Lc 6,20-21). Sem esquecer também de uma outra admoestação do Senhor, referindo-se ao momento do juízo final: “Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes” (Mt 25,40).

Não deixa de ser impressionante que Jesus chame o pobre pelo nome, mas ignore o nome do rico! Esta é a única parábola em que Jesus dá um nome a um dos protagonistas. O rico é descrito com todo o aparato que o rodeava: vestes luxuosas, festas esplêndidas e quotidianas. Mas não tem nome, ele é apenas “o rico”. Isto mostra que o dinheiro, quando passa a ser o centro da nossa vida, quando se apodera de nós, pode nos dominar e fazer com que percamos a própria identidade.

A parábola nos faz lembrar a comunidade dos primeiros cristãos, quando não havia entre eles nenhum necessitado, pois eram “um só coração e uma só alma”; souberam construir uma verdadeira fraternidade (cf. At 4,32ss). Realizavam aquela partilha que falta na parábola: os que possuíam terras ou casas, vendiam e traziam o dinheiro e o colocava aos pés dos apóstolos; e distribuía-se a cada um, segundo a necessidade de cada um (cf. At 4,34-35).

Nesta história, Jesus ensina que não somos donos dos bens que Deus colocou em nossas mãos, ainda que os tenhamos adquirido de forma legítima: somos apenas administradores, encarregados de partilhar aquilo que pertence a todos. Esquecer isto é viver de forma egoísta. O pecado do rico foi não ter visto Lázaro, a quem poderia ajudar. Não utilizou os seus bens conforme o desígnio de Deus.

O pobre Lázaro é vítima do pecado do rico que não lhe deu atenção, que não o viu. Aliás, parece ter sido ele ignorado por todos. Temos aqui uma descrição muito realista do que são muitas vezes as nossas relações. Somos normalmente indiferentes aos sofrimentos dos outros. A indiferença é verdadeiramente um pecado que pode matar. Nomeando o pobre Lázaro, Jesus nos faz recordar que para Deus cada ser humano é visto como único. Jesus veio compensar o olhar vazio e anônimo do rico. O que se reprova no rico da parábola é isto: não ter tido compaixão e amor para com o pobre que estava à sua porta, a cada dia morrendo aos poucos, sendo corroído pela fome.

Mas a mensagem da parábola vai além: recorda que, enquanto estivermos neste mundo, devemos ouvir o Senhor que nos fala mediante a Sagrada Escritura e viver segundo a sua vontade. Portanto, esta parábola nos ensina que o nosso destino eterno está condicionado pela nossa atitude. Compete a nós seguir o caminho que Deus nos mostrou para alcançar a vida, e este caminho é o amor, entendido como serviço aos outros, na caridade de Cristo, o que nos faz lembrar de inúmeros santos que tanto souberam viver este serviço e, dentre tantos, podemos mencionar São Vicente de Paulo, que estimulado pelo amor a Cristo, organizou formas estáveis de serviço aos mais pobres, aos doentes e aos necessitados. E como também não recordar Santa Teresa de Calcutá, a missionária da caridade, que tanto trabalhou pela causa dos pobres.

A parábola também insiste em nos mostrar que a Sagrada Escritura nos aponta o caminho seguro para que possamos assumir a atitude correta em relação aos bens que possuímos. O rico ficou surdo às interpelações da Palavra de Deus: ele não se deixou transformar por ela. Até mesmo os milagres são inúteis, quando o homem não acolhe no seu coração a Palavra de Deus. Só a Palavra de Deus pode fazer com que o homem corrija seus erros, saia do seu egoísmo, aprenda a amar e a partilhar.

O texto da parábola conclui-se com a atenção dirigida aos cinco irmãos, que ficaram em casa. Nós somos, em certo sentido, esses cinco irmãos. A nós agora foi enviado “alguém que ressuscitou dos mortos”. Deus nos enviou o seu filho Jesus Cristo em pessoa e nos mostrou o caminho da salvação.

Possamos pedir ao Senhor que venha em nosso auxílio e nos faça colocar em prática os seus ensinamentos e que Ele mesmo nos ajude a ouvir e colocar em prática o mandamento do amor, a sermos mais atentos aos irmãos mais necessitados, a partilhar com eles o muito ou o pouco que temos e a difundir o valor e a importância da solidariedade autêntica, para que juntos cheguemos um dia à glória da vida eterna. Assim seja.

{Transcrito por Avelino Seixas}

Segunda-feira, dia 19 de Setembro de 2022

São Mateus, Apóstolo e Evangelista

21 DE SETEMBRO

